

**PROJETO DE LEI Nº           , DE 2015**  
**(Do Sr. Fausto Pinato)**

Dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Importação (II), incidentes sobre a comercialização de máquinas, filtros, painéis, captadores, bombas, calhas, condutores verticais, coletores horizontais e outros equipamentos ou componentes necessários para a implantação de sistema de captação e retenção de águas pluviais, para fins não potáveis.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Esta lei dispõe sobre a isenção da cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Importação (II), incidentes sobre a comercialização de máquinas, filtros, painéis, captadores, bombas, calhas, condutores verticais, coletores horizontais e outros equipamentos ou componentes necessários para a implantação de sistemas de captação e retenção de águas pluviais, para fins não potáveis.

**Art. 2º** Fica isenta do pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Importação (II) a comercialização de máquinas, filtros, painéis, captadores, bombas, calhas, condutores verticais, coletores horizontais e outros equipamentos ou componentes necessários para a implantação de sistema de captação e retenção de águas pluviais, para fins não potáveis.

**Art. 3º.** O Poder Executivo, com vistas ao cumprimento do disposto nos arts. 5º, II, 12 e 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, estimará o montante da renúncia fiscal decorrente do disposto no art. 1º e o incluirá no demonstrativo a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição Federal, o qual acompanhará o projeto de lei orçamentária, cuja apresentação se der após decorridos 60 (sessenta) dias da publicação desta Lei.

**Art. 4º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir do primeiro dia do exercício financeiro imediatamente posterior ao do cumprimento do disposto no art. 3º.

## JUSTIFICATIVA

A falta de água é um dos graves problemas mundiais que pode afetar a sobrevivência dos seres humanos. O uso desordenado, o desperdício e o crescimento da demanda são fatores que contribuem para intensificar a escassez de água potável no planeta.

No mundo, 97,5% da água é salgada. A água doce somente corresponde aos 2,5% restantes. Porém, 68,9% da água doce estão congelados nas calotas polares do Ártico, Antártida e nas regiões montanhosas.

A água subterrânea compreende 29,9% do volume total de água doce do planeta. Somente 0,266% da água doce representa toda a água dos lagos, rios e reservatórios (significa 0,007% do total de água doce e salgada existente no planeta).

O restante da água doce está na biomassa e na atmosfera sob a forma de vapor.

Daí a importância de saber usar a água que é um recurso finito e praticamente constante nestes últimos 500 milhões de anos.

Segundo observa Makoto Murase, presidente da Conferência Internacional sobre Aproveitamento de Águas de Chuvas: “estima-se que, pelo meio do século XXI, 60% da população estarão concentradas nas áreas urbanas, principalmente na Ásia, África e América Latina, e aparecerão os problemas de secas e enchentes. Estima-se que, neste século, a falta de água atingirá 1/3 da população mundial”.

Diante desse cenário nada animador, uma nova cultura sobre o reaproveitamento da água da chuva para fins não potáveis deverá ser desenvolvida, para garantir uma vida mais harmoniosa no futuro.

O aproveitamento de água de chuva para consumo não potável é um sistema utilizado em vários países há anos. Países industrializados, como o Japão e a Alemanha, estão seriamente empenhados no aproveitamento de água de chuva para fins não potáveis. Outros países, como os Estados Unidos, Austrália e Singapura, também estão desenvolvendo pesquisas na área do aproveitamento de água de chuva.

Essa tecnologia vem crescendo e dando ênfase à conservação e economia de água potável que se pode conseguir usando água de chuva. Para ter uma ideia, a economia de água servida é de 30% conforme pesquisas feitas no Japão por Yamagata (IWA, p. 27 agosto 2002). O Ministério do Meio Ambiente da Alemanha prevê o uso nas regiões densas da Europa de 15% de água de chuva (IWA, p.6 fevereiro 2000).

No Brasil, o sistema é utilizado em algumas cidades do Nordeste como fonte de suprimento de água.

A viabilidade do uso de água da chuva é caracterizada pela diminuição na demanda de água fornecida pelas companhias de saneamento, tendo como consequência a diminuição dos custos com água potável e a redução do risco de enchentes em caso de chuvas fortes. Ocorre que, as empresas concessionárias de água e esgotos não incentivam o uso da água da chuva.

A viabilidade do sistema de captação da água da chuva depende basicamente de três fatores: precipitação, área de coleta e demanda.

Estimativas feitas em 2000 pelo International Environmental Technology Centre (IETC) das Nações Unidas, concluíram que no ano 2010 a população da Alemanha e dos Estados Unidos aceitarão 45% e 42% de água de chuva e 20% e 21% respectivamente de grey water (água servida).

Uma pesquisa da Universidade da Malásia deixou claro que apenas no início da chuva, as águas carregam ácidos, microorganismos, e outros poluentes atmosféricos, sendo que, normalmente, pouco tempo após a mesma já adquire características de água destilada, que pode ser coletada em reservatórios fechados para serem aproveitadas para fins não potável.

A economia de bilhões de litros de água por dia faz o alto investimento valer a pena. Para uma residência, por exemplo, que deseja fazer a instalação do sistema para o aproveitamento de água de chuva, considerando inclusive, obras civis e reservatório, fica em torno de quinze mil reais. Este é um custo benefício para a população e o meio ambiente. (Fonte: Tese sobre o “Aproveitamento de água de chuva em áreas urbanas para fins não potáveis”, Engenheiro Plínio Tomaz, publicado em 23 de fevereiro 2009, PUC Campinas).

Vale ressaltar que, a água armazenada deverá ser utilizada somente para consumo não potável, como em bacias sanitárias, em torneiras de jardim, para lavagem de veículos e para lavagem de roupas, etc. A falta de orientações técnicas capaz de assegurar a qualidade da água reaproveitada da chuva para consumo potável inviabiliza a adoção desse sistema com segurança.

Vale ressaltar que, a *American Water Works Association – AWWA*, em 31 de janeiro de 2003, definiu a conservação da água como a prática, tecnologias e incentivos que aperfeiçoam a eficiência do uso da água.

Nesse sentido, proponho a isenção dos impostos IPI e II, visando baratear a aquisição dos equipamentos necessários para a instalação de um sistema de reaproveitamento de água da chuva. Trata-se de uma medida emergencial.

O Brasil apresenta uma das maiores reservas hídricas do mundo. No entanto, a severa escassez de água potável em diversas regiões do país tem sido provocada, principalmente, pelas mudanças climáticas e pelo desequilíbrio entre a distribuição demográfica, industrial e agrícola.

A conscientização da importância da economia de água é um dos primeiros passos para atenuar o problema e, juntamente com o incentivo do governo, levar a mudanças de hábitos da população para o uso racional da água.

Diante da relevância social do tema, espero contar com o apoio dos nobres Pares para uma rápida tramitação e aprovação deste Projeto de Lei que, seguramente, contará também com sugestões para seu aperfeiçoamento.

Sala das sessões, 11 de fevereiro de 2015.

---

**Deputado FAUSTO PINATO (PRB/SP)**